

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Antonio Albuquerque Bezerra¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Estimular a criatividade na educação infantil é primordial no desenvolvimento das crianças nessa faixa etária de idade o a 6 anos. Brincar, jogar, dançar, colorir, desenvolver as habilidades das crianças levar em consideração o seu tempo de aprendizado. A educação de forma lúdica e criativa trazendo o prazer do aprender brincando. O trabalho de campo foi possível no período anterior a pandemia e pós retorno as aulas presenciais em 2021. Assim, a pergunta desta pesquisa é: quais os benefícios em utilizar a brincadeira na educação infantil? Esse artigo tem como objetivo principal investigar a importância do jogo na educação infantil. Destaca-se a importância do brincar na pré-escola para o desenvolvimento integral do menino e da menina, levando em consideração a parte pessoal como indivíduo único capaz de fazer coisas novas, com sua imaginação e criação o menino e a menina assumem papéis nos jogos, tornando-o real para eles. A brincadeira é uma atividade inata nas crianças e é reconhecida pelos autores como um elemento essencial para o seu desenvolvimento integral. É importante levar em consideração as classificações dos jogos, pois cada uma pode desenvolver e fomentar qualidades específicas no participante. A variedade de jogos existentes é inumerável, por isso é aconselhável modificá-los continuamente para atingir a abrangência que se busca. Por fim, os jogos oferecem experiências de grande valor e versatilidade para o desenvolvimento integral, por isso devem ser levados em consideração em qualquer programa de educação formal e não formal.

Palavras-chaves: Lúdico. Jogos e brincadeiras. Educação Infantil.

ABSTRACT: Stimulating creativity in early childhood education is essential in the development of children in this age group o to 6 years old. Playing, gaming, dancing, coloring, developing children's skills take into account their learning time. Education in a playful and creative way, bringing the pleasure of learning through play. Fieldwork was possible in the period before the pandemic and after the return to in-person classes in 2021. Therefore, the question of this research is: what are the benefits of using play in early childhood education? This article's main objective is to investigate the importance of games in early childhood education. The importance of playing in preschool for the integral development of boys and girls is highlighted, taking into account the personal aspect as a unique individual capable of doing new things, with their imagination and creation the boy and girl take on roles in games . making it real for them. Play is an innate activity in children and is recognized by authors as an essential element for their integral development. It is important to take game classifications into consideration, as each one can develop and foster specific qualities in the participant. The variety of existing games is innumerable, which is why it is advisable to continually modify them to achieve the scope you are looking for. Finally, games offer experiences of great value and versatility for integral development, which is why they should be taken into consideration in any formal and non-formal education program.

Keywords: Playful. Games and jokes. Child education.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School Licenciado em Pedagogia pela FATEC Licenciado em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA Bacharel em Direito pela Faculdade Católica da Paraíba – FAFIC.

²Doutor em Biologia – Universidade Federal de Pernambuco.

I. INTRODUÇÃO

Estimular a criatividade na educação infantil é primordial no desenvolvimento das crianças nessa faixa etária de idade o a 6 anos. Brincar, jogar, dançar, colorir, desenvolver as habilidades das crianças levar em consideração o seu tempo de aprendizado. A educação de forma lúdica e criativa trazendo o prazer do aprender brincando.

Investigar como as brincadeiras na educação infantil contribuem no desenvolvimento das crianças. Entender as possibilidades e benefícios do aprender brincando. Perceber que o lúdico tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades.

A pesquisa é do tipo bibliográfica e qualitativa, e de campo tendo como base uma escola de educação infantil e berçário e com aplicação de um questionário direcionado para professores da educação infantil. A pesquisa foi realizada no período de setembro 2019 a julho 2021.

O trabalho de campo foi possível no período anterior a pandemia e pós retorno as aulas presenciais em 2021. Assim, a pergunta desta pesquisa é: quais os benefícios em utilizar a brincadeira na educação infantil?

Muito se tem falado sobre a importância de utilizar das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento das crianças, utilizar de forma lúdica objetos para estimular criatividade desenvolver habilidades e com isso oferecer a criança experiências prazerosas de aprendizagem.

Muitos autores falam sobre o lúdico, sobre a importância de jogos e brincadeiras, dois deles em especial escolhido para esse trabalho Jean Piaget, Vygotsky, assim como o livro *Jogo, Brincadeira e a Educação* de KISHIMOTO

A teoria de Jean Piaget (1896-1980) coloca como indispensável os jogos e brincadeiras na busca do conhecimento pelo indivíduo e assim dividiu o desenvolvimento intelectual das crianças em etapas.

Para Vigotsky (1984) entende que brincar está diretamente relacionado na construção do pensamento infantil, brincando, jogando, dançando a criança indica com está se sentindo e aprimora todos os sentidos, além da criatividade e imaginação

Esse artigo vem ressaltar a importância das instituições de educação infantil garantir que todas as crianças tenham acesso a elementos que contribuam para seu desenvolvimento, utilizar brincadeiras, músicas jogos ajuda a tornar o momento de aprendizado prazeroso para as crianças. As brincadeiras contribuem de maneira positiva, dando a criança confiança para realizar desafios respeitando suas habilidades e ou limitações.

A BNCC (Base Nacional Curricular) Cita 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o brincar é o segundo desses direitos, além de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizar o lúdico na educação infantil foi sem dúvidas uma das melhores estratégias, pois o brincar já faz parte da vida das crianças desde sempre, e isso lhes dá o prazer e a satisfação no realizar das atividades. O transmitir do conhecimento além de se tornar mais fácil fica mais divertido para a criança e o educador, trazendo a atenção deles no desenvolver das atividades, visto que manter as crianças atentas em sala de aula não é uma tarefa fácil. Trazer os jogos, brincadeiras músicas e elemento diferente do tradicional transforma o ambiente num ambiente mais agradável e familiar às crianças. Sneyders (1996, p.12) afirma que “Educar é ir em direção à alegria.” Sendo assim trazer a alegria para a sala de aula, com jogos brincadeiras, músicas e muita ludicidade faz todo sentido.

O brincar permite que a criança se expresse é nas brincadeiras que ela aprende a socializar, experimentar novas brincadeiras, criar histórias, usar a imaginação, se divertir com o que tem a seu alcance muitas vezes não necessariamente um brinquedo, pode ser uma latinha, a tampa da panela, a vasilha plástica do armário, enfim a criança tem o dom nato de encontrar uma forma de brincar com tudo que encontra. Com as brincadeiras a criança se relaciona consigo com o meio e com o próximo, os jogos atuam no desenvolvimento cognitivo, psicomotor no raciocínio e na atenção.

2.1 O papel do lúdico no desenvolvimento infantil

Para Piaget (1998) a criança começa a entender primeiro a linguagem do corpo, a linguagem do movimento da ação, e através dela que a criança interage. Crianças gostam de desafios, quando não conseguem algo que desejam muito, entram em um mundo ilusório onde lá tudo é possível e realizam aquilo que não seria possível no mundo real (LUIZ *et al.*, 2014).

Vygotsky argumenta que o brincar nasce da necessidade, pois para ele o brincar é um fator fundamental no desenvolvimento da criança. Ao mesmo tempo, considera o brincar como uma ação espontânea da criança com grande valor socializante, pois por meio dele as crianças aprendem a conhecer seus limites e capacidades, bem como as normas sociais. Isso quer dizer que as crianças precisam usar a imaginação para brincar e que por meio da atividade lúdica a incorporação ao trabalho escolar é facilitada. Não podemos esquecer que Vygotsky usa o termo “Zona de desenvolvimento proximal” (ZDP) referindo-se à distância que encontramos entre o que a criança é capaz de aprender e o que ela realmente aprende. Distância que se encurta quando a criança dispõe dos recursos necessários, entre si e principalmente, com as pessoas ao seu redor (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 2019).

Piaget considera que o jogo é uma necessidade para a criança, pois é a única forma que esta possui para interagir com a realidade, ele observa o jogo como a forma como a criança nos mostra suas estruturas mentais. Para Piaget, o jogo é um ato intelectual, já que sua estrutura é semelhante à do pensamento, mas ele encontra uma grande diferença entre os dois, o jogo é um fim em si mesmo enquanto o ato intelectual busca atingir um objetivo (MONTROYA, 2009).

Deve-se destacar que Piaget dividiu o desenvolvimento intelectual em quatro etapas, a saber (PIAGET, 2013):

- Estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos): Nesta etapa predominam os jogos motores e de construção.
- Fase pré-operacional (dos 2 aos 6 anos): nesta fase os jogos são fundamentalmente simbólicos e de construção.
- Fase operacional específica (dos 6 aos 12 anos): na qual se destaca o jogo regulado e a construção.

- Fase operacional formal (12 ou mais anos): onde optam por jogos de tabuleiro, jogos de RPG e qualquer jogo que implique fazer deduções.

Para Wallon, por meio da brincadeira, se realiza o desenvolvimento harmonioso da criança, ele diz que jogos e atividades que não o são (aquelas que outros autores costumam chamar de sérios, trabalhar, aprender ...) têm o mesmo "assunto", com a única diferença da atitude que a pessoa lhe impõe. Wallon também defende a ideia de que o jogo ajuda a criança a conhecer o mundo externo por meio da imitação das pessoas mais próximas a ela e daqueles que ela imita. Ele considera que qualquer atividade feita livremente pode se tornar um jogo, e ao mesmo tempo afirma que um jogo pode deixar de sê-lo se for forçado (CARRAIS, 2020).

Brincar é uma atividade universal, vital e o motor do desenvolvimento humano: Brincar é uma atividade necessária não só para os menores, mas também para os adultos. Isso porque através da brincadeira você não apenas aprende a funcionar no mundo ao seu redor, mas também que as pessoas aprendem através da atividade lúdica a identificar nossas capacidades e limitações, ou seja, o que somos capazes de fazer e quais não somos, e nós aprenda a lidar com outras pessoas. A atividade lúdica também surge em todas as culturas. Ao mesmo tempo, o jogo é um grande elemento de socialização, uma questão essencial para o ser humano. Não menos importante é o fato de que através do jogo eliminamos o estresse que temos e nos livramos de todas as nossas preocupações por um momento (MONTROYA, 2009).

Devemos entender o jogo como uma atividade lúdica, agradável, divertida e alegre: O jogo é uma atividade destinada a produzir prazer e satisfação a quem o realiza, é uma atividade prazerosa que produz bem-estar, alegria e diversão e, em geral, ele satisfaz os desejos imediatamente. As crianças encontram prazer em brincar: porque enquanto brincam, satisfazem a sua curiosidade pelo mundo à sua volta; porque se sentem ativos, capazes e protagonistas, pois são eles que decidem jogar ou não e o que jogar; porque experimentam e põe em prática a sua força, as suas capacidades, a sua imaginação, a sua inteligência, as suas emoções e os seus afetos (CARRAIS, 2020).

Embora, como destacamos no ponto anterior, o jogo seja necessário para todas as pessoas (crianças e adultos), a função lúdica que tem especialmente para as crianças

é essencial, pois estas não têm uma variedade de atividades à sua disposição. ampla para ser entretido, distraído e entretido, como os adultos.

O jogo precoce é necessário para o desenvolvimento humano: biologicamente, sendo um agente de crescimento para o cérebro, pois melhora a evolução do sistema nervoso central; psicomotor, pois no desenvolvimento das brincadeiras os meninos e meninas favorecem e estimulam o desenvolvimento do corpo e dos sentidos; cognitivo e intelectual.

Está comprovado que jogando você aprende porque surgem problemas que devem ser resolvidos e se revela o conhecimento adquirido, que pode se confundir com o conhecimento alheio. Também desenvolve as capacidades de pensamento, de criatividade; socialização, entrando em contato com outros meninos e meninas, conhecendo as pessoas ao seu redor, descobrindo-se nesses encontros; desenvolvimento afetivo-emocional. Por meio da brincadeira, a criança pode canalizar sua energia e buscar soluções para os problemas que encontra em sua vida (CAMPOS et al., 2020).

A atividade lúdica tem uma natureza e funções suficientemente complexas que nenhuma explicação teórica única é possível atualmente. Seja porque é abordado a partir de diferentes enquadramentos, seja porque os autores enfocam diferentes aspectos de sua realidade, a verdade é que ao longo da história surgem várias explicações sobre a natureza do jogo e o papel que desempenhou e continuará a desempenhar na vida. humano.

Através da brincadeira a criança vai descobrir e aprender o prazer de fazer coisas e estar com outras pessoas. É um dos meios mais importantes para expressar os seus mais variados sentimentos, interesses e passatempos (não nos esqueçamos que o brincar é uma das primeiras línguas da criança, uma das suas formas de expressão mais naturais). Está ligada à criatividade, resolução de problemas, desenvolvimento da linguagem ou papéis sociais; isto é, com numerosos fenômenos cognitivos e sociais. Tem, entre outras, uma clara função educativa, na medida em que ajuda a criança a desenvolver as suas capacidades motoras, mentais, sociais, afetivas e emocionais; além de estimular seu interesse e seu espírito de observação e exploração para saber o que os

rodeia. O jogo torna-se um processo de descoberta da realidade externa por meio do qual a criança forma e reestrutura gradativamente seus conceitos sobre o mundo.

Cientificamente, foi comprovado que o hemisfério esquerdo do cérebro desenvolve um tipo de pensamento denominado vertical e o direito desenvolve o pensamento lateral. Nas primeiras idades, é conveniente encorajar o desenvolvimento de ambos os hemisférios de forma complementar porque os dois tipos de pensamento são necessários. O professor ficará encarregado de desenvolver o pensamento criativo, buscando promover todos os tipos de pensamento (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 2020).

Para complementar o que foi dito acima, podemos recorrer a pesquisas que confirmaram que a criatividade pode ser desenvolvida por meio de estímulo e treinamento, razão pela qual muitos países estimulam o pensamento criativo nas escolas. Muitos pesquisadores afirmam que existe uma estreita ligação entre o brincar e a criatividade, sendo o brincar a primeira atividade criativa da criança.

Winnicott (1971/1982) afirmava que a brincadeira é a primeira atividade em que a criança cria, Vygotski (1933/1982) sugeria que antes da brincadeira não há imaginação, pois nasce da brincadeira e Chateau (1950/1973) indicava que o jogo é muito importante para o desenvolvimento da imaginação, que sem o jogo não haveria arte nem ciência, pois desenvolve o espírito construtivo, a imaginação e a capacidade de sistematização. Outros pesquisadores afirmam que o jogo é uma forma de usar a inteligência, de ser criativo (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 2020; MACIEL, 2008; KAWAGOE, SONZOGNO, 2006).

O interesse em desenvolver a criatividade nesses estágios iniciais da vida é porque o pensamento criativo é um fator muito importante para o desenvolvimento da inteligência em geral. Busca-se sempre que a aprendizagem esteja relacionada a atividades lúdicas ou recreativas para que haja uma aprendizagem significativa e não paralela à vida da criança.

As crianças separam claramente as brincadeiras do trabalho escolar, a aprendizagem não é através de jogos e ficam surpreendidas quando um adulto brinca com elas. A escola geralmente está relacionada à aprendizagem e ao trabalho e se sobra um pouco de tempo para brincar. Essa forma de estruturar a metodologia da sala de

aula está errada, uma vez que o brincar e o trabalho não devem ser separados, mas sim integrar um ao outro, fazendo com que as crianças aprendam brincando e gostando do trabalho ou brincadeira (CABRAL; FÉLIX, 2017).

Goleman (2012) define inteligência emocional como a capacidade de contatar sentimentos, compreendê-los e aproveitar esse conhecimento para guiar nossa forma de agir, respondendo de forma adequada a diferentes estados de espírito, motivações, frustrações etc.

Na etapa da Educação Infantil a criança é carregada de energia emocional e precisa desenvolver essa inteligência emocional para poder comunicar suas emoções ou o que sente. Para cumprir esta tarefa, o professor deve colocar à disposição dos meninos e meninas todas as línguas para que possam se expressar; com o corpo, música, arte plástica, linguagem verbal etc. Todas essas linguagens podem ser expressas por meio de brincadeiras simbólicas e livres (GOLEMAN, 2012).

Uma das metodologias que mais podem ajudar no desenvolvimento dessa inteligência emocional é a metodologia experiencial. Essa metodologia coloca a vida da criança como principal fonte de aprendizagem. A sala de aula não é um local isolado, mas um local onde ocorrem situações cotidianas onde o aluno pode desenvolver ferramentas para funcionar. As emoções vêm à tona nesse tipo de metodologia porque o que importa é o menino ou a menina em relação ao meio ambiente, o que eles sentem em relação ao meio ambiente (CABRAL; FÉLIX, 2017).

Tudo na Educação Infantil está relacionado às emoções e ao brincar, que é mais um fator na vida da criança, sem falar na maior ação que ela realiza, pode ser o veículo para desenvolver a inteligência emocional. (SOUSA; TAGARRO, 2020).

Como já apontamos anteriormente, o brincar é uma forma natural e universal de a pessoa se desenvolver e se integrar à sociedade. Especificamente, o desenvolvimento infantil está direta e totalmente ligado ao brincar desde então; Além de ser uma atividade natural e espontânea à qual a criança dedica o máximo de tempo possível, por meio dela a criança desenvolve sua personalidade e habilidades sociais, estimula o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e psicomotoras e, em geral, proporciona à criança vivências que o ensinam a viver em sociedade, a conhecer suas possibilidades e limitações, a crescer e amadurecer (CABRAL; FÉLIX, 2017).

Se nos referirmos especificamente ao desenvolvimento cognitivo, pode-se perceber que muitos dos estudos e pesquisas atuais sobre a atividade lúdica na formação dos processos psíquicos fazem do brincar uma das bases do desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que constrói o conhecimento para si por meio de si mesmo. própria experiência, uma experiência que é essencialmente atividade, e esta essencialmente brincadeira nas idades mais antigas. O jogo torna-se assim a situação ideal para aprender, a chave para o desenvolvimento intelectual (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Portanto, pode-se dizer que qualquer capacidade da criança se desenvolve mais efetivamente no brincar do que fora dele. Não há diferença entre brincar e aprender, porque qualquer jogo que coloque novas demandas na criança deve ser visto como uma oportunidade de aprendizagem; além disso, no jogo eles aprendem com notável facilidade porque estão especialmente predispostos a receber o que a atividade lúdica em que estão engajados com prazer lhes oferece. Além disso, a atenção, a memória e a engenhosidade são aguçadas no brincar, e todos esses aprendizados que a criança realiza ao brincar, serão posteriormente transferidos para situações não lúdicas (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 2020).

2. METODOLOGIA

Este estudo encontra-se ancorado na abordagem de pesquisa qualitativa com características de estudo de caso. Conforme Gil (2008), a pesquisa qualitativa deseja fazer jus à complexidade da realidade. Esta abordagem requer que os investigadores desenvolvam empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e que façam esforços concentrados para compreender os seus vários pontos de vista.

Os instrumentos de coleta de dados são indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa, pois são, através deles que capturamos as informações necessárias sobre o objeto investigado para a conclusão da pesquisa. Com a intenção de tornar a pesquisa clara, objetiva e segura, optou-se pela escolha do processo de coleta de dados por meio de questionário, semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas com questões sobre o tema relacionado, o uso do lúdico na educação infantil, para os sujeitos participantes da pesquisa, sendo possível fazer algumas observações no decorrer do

envio das perguntas. Os participantes foram professores que atuam na educação infantil.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 6 professores de educação infantil que utilizam o lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Brincar na educação infantil é importante porque a maioria das crianças usa uma proporção significativa de seu tempo para brincar. No entanto, é particularmente essencial porque permite a socialização e pode estimular todos os aspectos do desenvolvimento da criança, destacando a sua dimensão social, participativa e comunicativa, atingindo toda a sua intensidade quando é compartilhada com o adulto, a quem procura e pede para brincar.

Fica claro com esta contribuição a importância do brincar na infância, porém o mais importante é mudar a atitude dos adultos em relação ao brincar na pré-escola, sendo uma estratégia de aprendizagem educacional, para as relações sociais, familiares e sociais. Além do jogo como meio de fazer crescer a nossa personalidade, é uma estratégia metodológica que deve ter uma intenção pedagógica de aprendizagem, visto que a facilita. Assim, a primeira pergunta abordou a importância da prática de jogos e brincadeiras na sala de aula, e 100% dos respondentes consideraram a prática importante, conforme gráfico 1:

Gráfico 1: Você considera importante a prática de jogos e brincadeiras na sala de aula?

1. Você considera importante a prática de jogos e brincadeiras na sala de aula?
6 respostas



De acordo com as respostas do gráfico 1, a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. É assim que passam a interagir e a desenvolver competências sociais e de comunicação, mas se aliados a metodologia e

materiais adequados, desenvolvem conhecimentos de matemática, espanhol, engenharia e até programação.

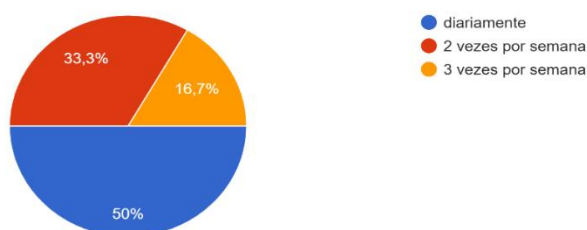
Ao brincar, a criança aprende porque ganha novas experiências, porque é uma oportunidade de cometer acertos e erros, de aplicar os seus conhecimentos e de resolver problemas. Brincar estimula o desenvolvimento das habilidades de pensamento e criatividade das crianças e cria zonas potenciais de aprendizagem.

O jogo influencia o desenvolvimento intelectual e outras formas de atividade psíquica, bem como a imaginação que só começa a se mover nas condições do jogo e sob sua influência. O jogo torna-se um pretexto para uma comunicação ativa. Há meninos e meninas que gostam de mandar e outros ficam nas sombras, o lugar que ocupam no jogo ainda não determina a medida da passividade. Ao brincar, meninos e meninas aprendem as capacidades humanas de colaboração. Tudo o que mencionamos permite compreender que o jogo é uma espécie de escola de relações sociais em que as formas de comportamento são moldadas e consolidadas permanentemente.

A questão 2 perguntou sobre a frequência em que os jogos e brincadeiras são utilizados em sala de aula. Metade (50%) dos respondentes utilizam diariamente, enquanto 33,3% utilizam o jogo 2 vezes na semana e 16,7% utilizam 3 vezes na semana conforme o gráfico 2:

Gráfico 2: Com que frequência você utiliza de jogos ou brincadeiras em sala de aula?

2. Com que frequência você utiliza de jogos ou brincadeiras em sala de aula?
6 respostas



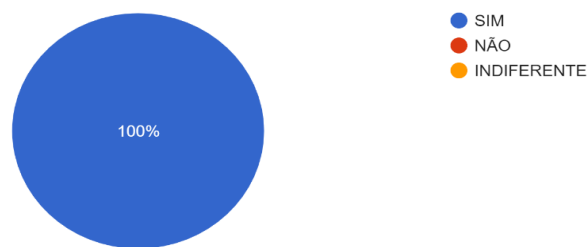
Todos os respondentes consideram que ocorre um melhor desenvolvimento das crianças as atividades lúdicas realizadas. Por meio da brincadeira, a criança toma consciência de seu ambiente cultural e de um ambiente que lhe era estranho nos primeiros anos. Funciona como um ensaio para experiências futuras, desde que você

compreenda o funcionamento da sociedade. Desta forma, ele aprende a compartilhar com outras pessoas. É aqui que você aprende as regras do jogo limpo e também como ganhar e perder.

O brincar é uma fantasia tornada realidade, que se torna espaços imaginários que os bebês constroem e é uma reprodução da realidade no plano físico de fixação; em outras palavras, é uma reprodução do que é observado. Meninos e meninas são tão fantasiosos e imaginativos que assumem papéis apropriados para viver experiências imaginárias. O jogo se expressa no tempo e no espaço; tanto física quanto psicológica, ou seja, se a criança dedica períodos à atividade lúdica, essa atividade é transferida em seu fazer para uma dimensão temporal diferente daquela daquele momento, o mesmo acontece com o conceito de espaço. A brincadeira das crianças ocorre de forma espontânea, não requer motivação ou preparação, a criança está sempre pronta para iniciá-la, sempre que despertar algum interesse, daí a importância de conhecer os interesses das crianças para lhes oferecer opções de jogos atrativas. Nota-se que no gráfico 3, 100% dos respondentes consideraram que ocorre um melhor desenvolvimento das crianças as atividades lúdicas realizadas.

Gráfico 3: Você atribui o melhor desenvolvimento das crianças as atividades lúdicas realizadas?

3. Você atribui o melhor desenvolvimento das crianças as atividades lúdicas realizadas?
6 respostas



O jogo causa bem-estar e liberdade de expressão, quando as crianças brincam na sala de aula, ficam mais felizes e isso lhes traz bem-estar. As crianças estão em uma das melhores fases da vida. Quando você é pequeno, você não percebe os problemas do mundo adulto e é mais inocente. Sem dúvida, esta etapa é a ideal para aumentar a dose de jogo. Incentiva habilidades sociais pois o brincar, quando acompanhado por outros alunos, estimula a interação entre todas as crianças e ajuda a desenvolver habilidades

sociais. Em um jogo, as crianças podem vivenciar uma grande variedade de expressões, como raiva ou tristeza, e saber como controlá-las faz parte do processo educacional.

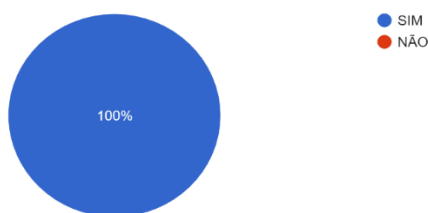
Responsabilidades e julgamento são adquiridos através dos jogos e brincadeiras. Em todos os jogos, os participantes devem tomar decisões que irão variar o resultado do jogo. Aprender a pensar antes de agir e assumir a responsabilidade, ao terminar, assumindo as consequências, será essencial para o bom desenvolvimento.

Os jogos aumentam a maturidade e os prepara para o futuro, quando as crianças brincam, desenvolvem habilidades como: observação, análise, pensamento crítico e muitas outras que, quando crescerem, terão que aplicar no seu dia a dia. Ajuda as crianças a explorar o mundo ao seu redor. Existem muitos tipos de jogos. Você pode brincar dentro da sala de aula, no pátio, ir a um parque ou a uma floresta. O ideal é combinar os ambientes para poder explorar todas as realidades existentes e saber funcionar em múltiplas áreas.

O jogo desenvolve a imaginação e a criatividade, que são habilidades que quanto mais cedo forem desenvolvidas, melhor. Quando somos adultos, muitas vezes nos é difícil pensar em projetos criativos e originais e é que essas habilidades tendem a ser aprimoradas durante os primeiros anos de vida. Ajuda a entender por que algo é de um jeito e não de outro é fundamental em qualquer pessoa. Entender as consequências de suas ações, do mundo atual ou das pessoas é essencial para que as crianças tenham um crescimento ideal. Outra vantagem da aplicação do jogo na Educação Infantil é que as crianças podem trocar opiniões e se expressar como são, potencializando a liberdade de expressão.

Gráfico 4: Você cria jogos e brincadeiras a partir de materiais recicláveis?

4. Você cria jogos e brincadeiras a partir de materiais recicláveis?
6 respostas



Conforme o gráfico 4, 100% dos professores utilizam materiais recicláveis para criar jogos e brincadeira.

A aplicação do jogo na Educação Infantil aumenta a força física e o desenvolvimento muscular das crianças, além de auxiliar na sincronização dos movimentos, melhorando a precisão gestual e a linguagem. O jogo ajuda a desenvolver o intelecto e a compreender diferentes situações para antecipar acontecimentos e resolver problemas. Conseqüentemente, a habilidade de traçar estratégias para alcançar uma meta também é estimulada.

Sempre dependerá do tipo de jogo escolhido, mas a maioria das atividades recreativas estimula a imaginação, promove o pensamento simbólico e desenvolve habilidades manuais. A assimilação emocional e o amadurecimento de situações vividas são promovidos e ajudam a superar aqueles que podem ser traumáticos por natureza.

Os jogos ajudam a aprender regras sociais e de convivência e envolvem as crianças em situações imaginárias criadas e mantidas coletivamente. Quando as crianças brincam, costumam imitar modelos de referência do contexto social em que se desenvolve a vida cotidiana e, sempre a depender de fatores diversos como a área geográfica, as condições meteorológicas ou o tempo histórico, vão imitar algumas coisas ou outras.

A metodologia da maioria das creches hoje inclina-se para uma pedagogia mais livre, que não force o desenvolvimento dos menores e que incentive todos esses valores tendo os jogos e as atividades lúdicas como principal ferramenta para o desenvolvimento de sua inteligência.

A última questão foi aberta e perguntou sobre qual a importância do lúdico na educação. Dentre as respostas obtidas, destaca-se o estímulo da imaginação da criança, enriquece a dinâmica das relações e estreita vínculos entre professores e alunos. Também foi citado que é possível observar os comportamentos e valores quando as crianças estão brincando. A ludicidade, funciona, portanto, como um facilitador da aprendizagem, melhorando o desenvolvimento dos alunos e tornando o aprendizado mais interessante e atrativo.

Destaca-se a importância do brincar na pré-escola para o desenvolvimento integral do menino e da menina, levando em consideração a parte pessoal como indivíduo único capaz de fazer coisas novas, com sua imaginação e criação o menino e

a menina assumem papéis nos jogos. tornando-o real para eles. Eles também facilitam as relações interpessoais entre as crianças para compartilhar, conviver, respeitar uns aos outros e ao nível do raciocínio para resolver conflitos simples em seus jogos.

Nos jogos existem regras que respeitam isso ajuda a fortalecer a honestidade e não trapacear, também a ter paciência na hora de esperar a sua vez, por exemplo, esses aspectos os ajudam a se preparar para a vida adulta já que nos deparamos com situações difíceis nas quais eles devem. demonstrar paciência, responsabilidade, honestidade, solidariedade como valores que permitem viver em harmonia com os outros.

A criança brinca porque a atividade lúdica lhe permite estruturar e desenvolver sua personalidade. O caráter competitivo, participativo, comunicativo e agonístico está se adaptando aos traços que regem essa personalidade. A criança sente o desejo de exercer total controle e dominação sobre os outros, para estabelecer comunicação e relacionamento com aqueles ao seu redor através de seu próprio corpo e para criar uma fantasia libertadora; e encontra a possibilidade de realizar esses desejos na atividade lúdica, que a define como uma expressão autêntica do mundo infantil. A criança atua de forma positiva o aspecto social ao compartilhar; no afetivo porque conhece mais a si mesmo e aos outros e no cognitivo porque desenvolve o intelecto e as habilidades.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é uma atividade inata nas crianças e é reconhecida pelos autores como um elemento essencial para o seu desenvolvimento integral. A evolução na atividade lúdica da criança: jogo funcional, jogo de autoafirmação, jogo simbólico, jogo pré-social etc., permite à criança estruturar sua personalidade. O jogo oferece ao participante uma oportunidade para aplicar novos comportamentos à vida cotidiana. O professor deve estar envolvido na atividade do jogo, o que permitirá estratégias didáticas bem orientadas para o alcance dos objetivos propostos.

Uma teoria dos jogos deve ser selecionada pelo educador para apoiar sua estrutura filosófica. Voltando, todos os teóricos dos jogos têm contribuído para a explicação e execução das brincadeiras infantis, como expressão natural, necessidade filogenética do ser humano e aspecto que influencia o processo educacional das crianças, principalmente na fase pré-escolar. As iniciativas lúdicas infantis devem ser

respeitadas e buscar explorar essas premissas nos processos de ensino-aprendizagem. Os princípios que regem o ensino de jogos não devem ser ignorados quando colocados em prática. É importante levar em consideração as classificações dos jogos, pois cada uma pode desenvolver e fomentar qualidades específicas no participante. A variedade de jogos existentes é inumerável, por isso é aconselhável modificá-los continuamente para atingir a abrangência que se busca.

Por fim, os jogos oferecem experiências de grande valor e versatilidade para o desenvolvimento integral, por isso devem ser levados em consideração em qualquer programa de educação formal e não formal.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Carla; FÉLIX, Chrisley Soares. Organização dos espaços na educação infantil: o lúdico como facilitador de práticas significativas. **Paidéia**, 2017.

CAMPOS, Aline Soares et al. O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27127-27144, 2020.

CARRAIS, Rosimeire dos Santos et al. O lúdico e a arte inseridos na sala de aula da educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58981-58992, 2020.

DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus editorial, 2019.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Objetiva, 2012.

KAWAGOE, Vanêssa RP; SONZOGNO, Maria Cecília. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. **Revista Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 203-212, 2006.

LUIZ, Jéssica MM et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. **Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 19, p. 1-1, 2014.

MACIEL, Maria Regina. Winnicott e a educação hoje: uma reflexão a partir dos conceitos de moralidade, criatividade e agressividade. **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, p. 139, 2008.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. UNESP, 2009.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 2013.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SOUSA, Rita; TAGARRO, Marta. A importância do uso de materiais lúdicos e jogos na educação de infância. **Revista da UI_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 8, n. 2, p. 129-143, 2020.